



OS RIDÍCULOS

1067

Nº 228 - 13-3-75

DIRECTOR: SILVA NOBRE

PREÇO - 7\$50



ESTES
SACANAS
CONTINUAM-ME
A LIXAR
MESMO NAS
MINHAS
BARBAS!

OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS



PERGUNTAS DA ÉPOCA

Economicamente falando, quem é que continua a lixar-se? Zé Lixado

O falar mal e porca-mente será avanço ou atraso? Antiporcus

E, se em vez de andarem a fazer barulho (e barulhos) nas ruas, fossem para casa fazer alguma coisa? Mulher a dias

E se eu gostar de andar em apertos, alguém tem alguma coisa com isso? I.N.Vertido

Se tenho de voltar lá para fora e nem sequer posso votar, o que é que eu ganhei? E. Migrante

Mas, então, isto é que é Democracia? C.D.S.

E, se eu for às urnas com o "M.E.S.", que tem isso? D.S. Contraída

N.R. — Como as perguntas falam por si ou sabem tanto como quem pergunta, dispensamos-nos de dar as respostas.

É muito gira a História. Todas as histórias. Desde a da carochinha até aquela que a gente depois vai estudar (estudar? que raio de coisa é essa?) perdão: que a gente vê depois nos grandes filmes.

Com esta coisa do petróleo para cá, e as guerras para lá, com a imponentia dos grandes chefes dos grandes países a darem conferência e a tomarem actitudes protectoras dos povos menos importantes, é muito giro ler as declarações do presidente Houari Boumediene, chefe do estado argelino, no início da cimeira de Argel.

Mestre Houari não teve papas na língua, quando abriu a sessão, perante todos os senhores muito importantes que estão ainda convencidos que empurram todos e que mandam em toda a gente, e disse:

— Se for necessário baixar o preço do petróleo, a gente bicha. Mas só o fazemos na condição dos países desenvolvidos aceitarem contribuir para se por em ordem a economia mundial.

E se estava lá gente importante! Era uma verdadeira assembleia geral das maiores fortunas do mundo — a malta do petróleo: estavam lá oito chefes de estado e trinta e nove ministros, e com eles as respectivas comitivas. E o homem de Argel ainda acrescentou:

— "Somos contra a excessiva exploração das nossas

reservas: não se vai adoptar uma política que arruine os produtores, mas também não se trata de castigar os compradores".

E quanto à aplicação dos dinheirinhos que eles recebem pelo petróleo, Boumediene lembrou que era necessário ajudar os países em dificuldades a equilibrar as suas balanças de pagamentos, mas evidentemente exigindo garantias sérias e inalienáveis dos seus investimentos.

Como se vê, hoje e sempre, quem tem unhas é que toca guitarra, e perante atitudes firmes como a do senhor Boumediene, os senhores muito importantes dos países muito importantes terão que afivelar um sorriso diplomático e curvar-se numa vénia palaciana. Toma e embrulha...

Na Etiópia parece que se está a organizar a "ingrícula". Aquilo por lá andava mesmo nas lonas, e agora o novo governo diz que não vai em fitas: para já os proprietários não poderão possuir mais do que dez hectares, e se quiserem trabalhar já ali têm muito que fazer. As grandes zonas de rurais utilizadas para cultura e pastos, passam a ser propriedade do povo etíope. Quem quiser cultivar terra pessoalmente, receberá um bocadinho que chegue para o seu trabalho e que dê o rendimento para o seu sustento e da sua família.

A EMENDA DA CONCORDATA

— MARIA, ONDE ESTÁS TU, Ó MULHER MINHA? PORQUE NÃO VENS AQUI PÔR-ME O JANTAR?
— ESTOU AQUI, A FALAR COM A VIZINHA MAS, VOU JÁ, NÃO TE ESTEJAS A ZANGAR...

— QUE RAIO DE MULHER, QUE MALAPATA! SEMPRE ENTREGUE, A CONVERSA MAIS AO ÓCIO...
— ESTAVA ALI, A FALAR DA CONCORDATA QUE, AGORA, JÁ NOS DEIXA TER DIVÓRCIO!

— ASSIM, ELES AGORA DEIXAM ISSO? POIS, ENTÃO, JÁ TE AVISO QUE, PORTANTO, SE NÃO TE PÕES A PAU COM O SERVIÇO, NEM SEQUER JÁ TE VALE O PADRE SANTO!

ARIM

Os camponeses ficam livres de dívidas e de rendas. Oubi ala sipolu tavi milo ka-tiandi. O que se calhar até ta.



Entregue o voto com a mão esquerda. Mais vale passar-se por canhoto que por fascista!

Se o voto lhe cair no chão, tenha cuidado não lho vejam ao abaixar-se...

Não se esqueça que, em certas posições, até se têm perdido guerras...

Não dê nem peça opinião. Agora, todos podem — e devem — ter opinião própria!

Siga na bicha e não faça ondas... sobretudo, para a direita!

Não empurre. Não é por muito empurrar que se vota mais depressa!

Tenha cuidado com os pontapés nos calcanhares — seus e dos outros!

Tanha cuidado com a carteira. Os carteiristas vão a todas!

Pense no que uns lhe prometeram, no que outros lhe podem dar, faça as contas... e vote!

Não converse na bicha. A bicha é para votar, não é para conversar!

Se tiver alguma "roupinha" para lavar guarde isso para depois. Antes e depois de votar é que se lava a roupa!

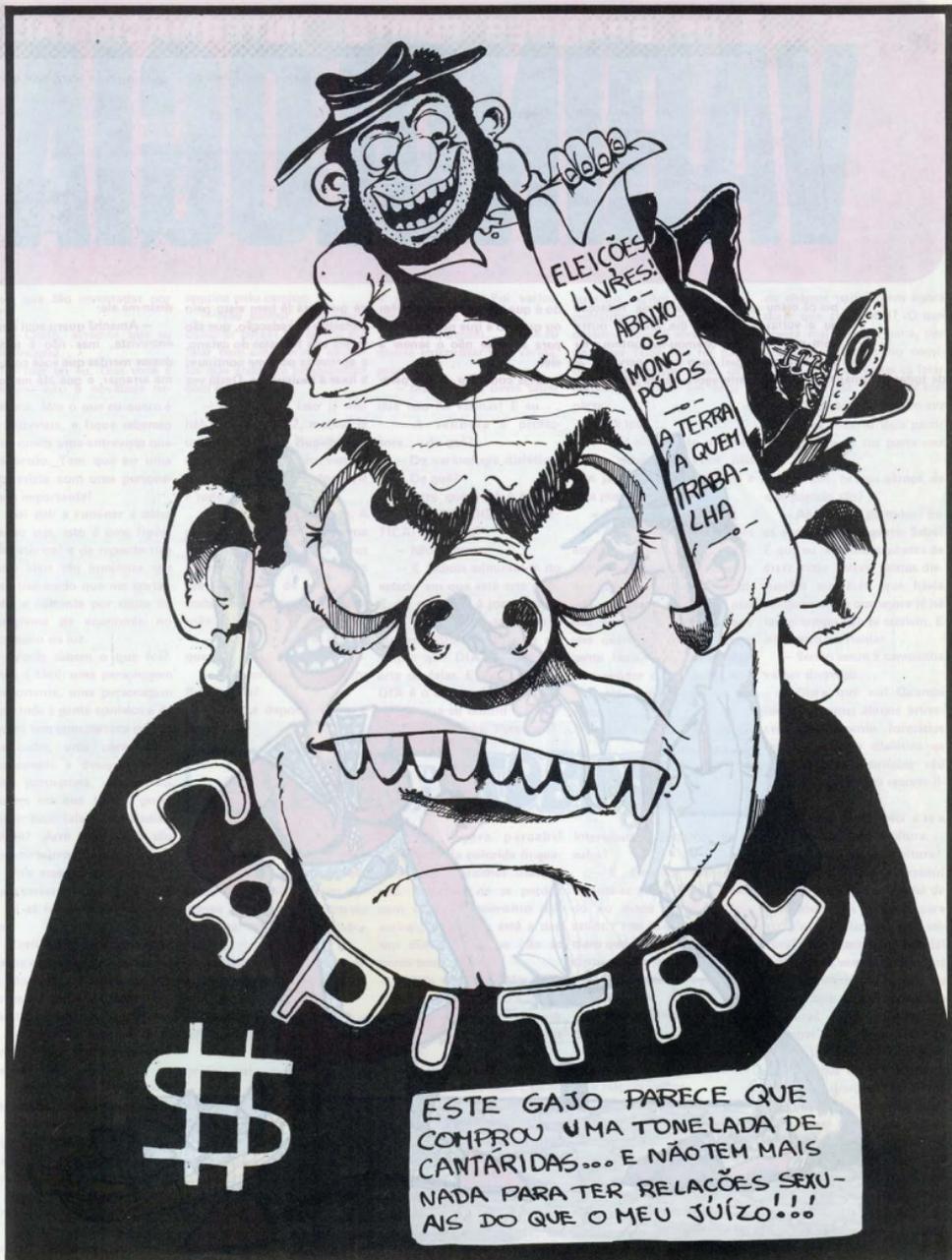
Não se esqueça de "matar o bicho" antes de ir para a bicha, não vá o votar cair-lhe na fraqueza!

Durma bem de véspera. Uma noite mal dormida pode fazer com que você vote a dormir!

Não tenha medo de ir às urnas. Agora, é para nova vida!

Não se abstenha... que desta vez é a sério!

Não tenha medo. A "Pide" está na grelha e está lá o "Copcon"!



ELEIÇÕES
LIVRES!

—
ABAXO
OS
MONOPÓLIOS

—
A TERRA
A QUEM
TRABA-
LHA

CAPITAL

\$

ESTE GAJO PARECE QUE
COMPROU UMA TONELADA DE
CANTARIDAS... E NÃO TEM MAIS
NADA PARA TER RELAÇÕES SEXU-
AIS DO QUE O MEU JÚZO!!!

VARINOLOGIA

ois está do meu chefe de redacção
para não lhe chamar outra
com o meu coisa, chamou-me ontem e eu
problema fiquei logo todo nervoso. A
de todas as semanas. O cínico gente agora nunca sabe quan-

do é que ele vai sanear alguém
ou quando é que nos vai pedir
para a gente não o sanear a
ele.

Seja como for, o gajo pare-

ce que está lá bem visto pelo
conselho de redacção, que são
todos uns fascistas do catano,
e aproveita para me continuar
a lixar a moleirinha. Desta vez

disse-me ele:
— Amanhã quero aqui uma
entrevista, mas não é nada
desas merdas que você costu-
ma arranjar, e que até me pa-



reco que são inventadas por si...

— Chefe, acredite que eu sou incapaz...

— Isso sei eu. Que você é incapaz não é novidade nenhuma. Mas o que eu quero é a entrevista, e fique sabendo que quero uma entrevista que dá breido. Tem que ser uma entrevista com uma personagem importante!

Sáí dali a ruminar a coisa (salvo seja, isto é uma figura de retórica) e de repente tive uma ideia tão luminosa que até tive medo que me cortassem a corrente por causa do programa de economia no consumo da luz.

Vocês sabem o que foi? Pois é fácil: uma personagem importante, uma personagem que toda a gente conhece e de quem tem com certeza muitas saudades, uma personagem condenada a desaparecer da vida portuguesa, uma personagem em que toda a gente ainda hoje fala... não adivinham? Arre que vocês são mesmo burrinhos.

Pois essa personagem é... uma varina. Conhece-a?

E aí fui eu a abordar duramente a mulher que a varina usavam como costumam fazer os ministros quando não gostam da pergunta. Mas depois decidi-me.

— Bom, entre lá. Mas tem que ser rápido porque eu tenho que ir para a ligião.

— Para a ligião? Então a senhora anda na escola?

— Não seja parvo. Eu sou professora!

— Mas então... tinham-me dito que a senhora era...

— Era o quê?
— Bom... que a senhora era vendedeira...
— Oh homem, não tenha papas na língua, chical que dizer que eu era varina?
— Bom... de facto...
— Vámos lá a falar claro e

esquina pelo camion...

— Não senhor, não quero comprar peixe! Eu queria era falar com uma varina, daquelas que andavam antigamente com a canastra...

— Ah, dissas! Isso já não há! Olhe ali no 27, morava lá uma, a Jaquina Bugalhinha, mas também já não vende! Ela agora até tem automóvel e tudo...

Fui ao 27 e bati à porta. A porta abriu-se e apareceu uma possante mulher, dos seus quarenta anos, pronta para sair, de casaco de peles pelas costas e com um challe na mão:

— O que é que o senhor quer?

— É a senhora D. Jaquina Bugalhinha?

— Sou... depois? Quem é você?

— Sou jornalista Vinha entrevistá-la...

— Ah, agora percebi! Como aquela colorida linguagem que as varinas usavam está em risco de se perder com o desaparecimento das varinas, a senhora está a dar um curso para que não se perca tudo...

— Não é só isso. Mas você tem cara de nabo e só a puxar pela sua moleirinha nunca mais lá chega, e por isso eu explico...

— Muito obrigado...

— Não tem de quê. Cale-se e abotoe-se. Você já deve saber que estamos a chegar a um período onde é costume em toda a parte haver muitos discursos...

— Ah, bem sei! A muita-nha...

— Cale-se e abotoe-se. Eu tenho um curso onde estão

a mijar direito. Fui varina, sim senhor. E depois?

— Bom, depois... é que eu queria entrevistá uma varina, pronto!

— Mas você já devia saber que não há varinas! E eu...

— A senhora é professora... de quê?

— De varinologia dialética.

— De quê?
— Arre que você é burro!

DE VARINOLOGIA DIALÉTICA! Percebeu?

— Não senhora.

— E depois admiram-se do estado em que está este país. E diz você que é jornalista, e nem sabe o que as palavras querem dizer! Pois fique sabendo que DIALÉTICA é a arte de falar. E VARINOLOGIA é o estudo das varinas. E aquilo que eu ensino é a falar como as varinas. Percebeu?

— Ah, agora percebi! Como aquela colorida linguagem que as varinas usavam está em risco de se perder com o desaparecimento das varinas, a senhora está a dar um curso para que não se perca tudo...

— Não é só isso. Mas você tem cara de nabo e só a puxar pela sua moleirinha nunca mais lá chega, e por isso eu explico...

— Muito obrigado...

— Não tem de quê. Cale-se e abotoe-se. Você já deve saber que estamos a chegar a um período onde é costume em toda a parte haver muitos discursos...

inscritos muitos senhores importantes que têm muitos discursos a fazer. E eles precisam de saber falar sem se pagarem na língua, assim como cá a malta sabia falar em toda a parte...

— Na lota...

— Pois claro! Isto até tem pouca diferença! Você não tem já ouvido gritar "Olha a lota popular!"?

— Realmente...

— Pois é isso mesmo. Eles assim vão aprendendo comigo como lá que háo responder aos que da assistência lhes dizem qualquer coisa que eles não gostem. E como o que eles querem é fazer o que a gente faz, quer dizer, quem vender o seu peixe, vieram ter comigo para ensinar...

— Ah! Isso deve ser muito interessante! E como são as aulas?

— É simples. Um deles levanta-se por exemplo, quando eu estou a falar, e diz assim: "Isso já chieira mal!" ou claro que isto é uma coisa que costumavam dizer às varinas, e também dizem agora nos comícios...

— E a senhora o que é que responde?

— É simples! Eu traco o challe, ponho as mãos na cintura, e respondo-lhe:

— Ah chieira mal! Pois fica sabendo meu lingrinha de merda, que mal chieiras a tuas mãe quando andava ao trapo atrás dos armazéns da Ribeira! E se não fosse o gajo que a tinha por conta ir dizer que já andava com ela há seis meses, tu nem sabias a quem havias

de chamar pai! E vens agora dizer que chieira mal! O que chieira mal é o teu nariz, por andares a metê-lo no comício! E não me venhas cá falar do teu partido, porque se tornas a abrir a taramela, em vez dum ficas com os dois partidos, que quem tos parte sou eu!

— E eles, os seus alunos, de que partido são?

— Ah isso são de todos! Eu cá ensino toda a gente. Sabe! É que eu já tenho saudades de dizer estas coisas! Desta discursões saudáveis que havia antigamente e que agora já não tanto tempo não se ouviam. E isto agora vai mudar...

— Sendo assim a campanha vai ser dividida...

— Claro que vai! Quando todos os meus alunos estiverem devidamente formados em Varinologia dialética os discursos dos comícios vão ter muito mais fino escorete literário...

— Pois é, mas o pior é se a senhora não está à altura...

— Eu não estou à altura? O seu meia mãe enfecado! Quem é você que nem sabe de que lado tem a brigulha para vir pôr aqui alancos nos seus dentes? Sou sacana de merda! Então você vem aqui dizer-me na fisjonomia do rosto da minha cara que eu não estou à altura? Ainda você andava a limpar o rindo na fralda da camisa já eu arriava a canastra das trombas do primeiro que me viesse desmentir a minha palavra honrada, sou filho dum cabaz de engulias mol! Cresca e apareça e quando vier discutir comigo traga pelo menos o Manel das horizontalis, que esse pelo menos é da minha altura, e até tem molhos de brooulos e tomates para vender!

REPÓRTER DE BRIGADA TOBIAS

Crônicas medievais



D. BRIOLANJA

— Minha filha, minha estremecida Aldegundes: sabeis onde foi vosso excelso pai?

ALDEGUNDES

— Como quereides que o saiba, estremosa mamã? Bem sabeides que estes últimos dias ninguém quase o tem visto! Entra e sai, sai e entra, e sempre em conciliabos com D. Patrício e D. Paio...

D. BRIOLANJA

— Não me cheira nada bem...

ALDEGUNDES

— Mamã, olhe que eu hoje tomei banho e até me lavei por baixo...

D. BRIOLANJA

— Não é isso, estremosa filha minha. O que não me cheira bem são esses segredinhos do senhor vosso pai, principalmente nesta altura em que no nosso antigo reino começam aquelas andanças a que chamam a preparação das cortes; não andarás ele a arranjar maneira de entalar o real trazeiro?

ALDEGUNDES

— Não me faleides nisso, querida mamã. Bem sabeides como el-rei meu papá é casmurro. E ontem à noite não pude deixar de ouvir uma das suas conversas com D. Paio...

D. BRIOLANJA

— Que foi? Que foi que ouvistes?

O PARTIDO DOS MONARCAS REFORMADOS

ALDEGUNDES

— Ainda me custa a acreditar. Mas imaginaide, minha estremosa mamã que pela conversa, parece que o papá estava a preparar um discurso daqueles que ele costumava improvisar, a respeito da sua obrigação de participar nesse concurso às cortes no nosso antigo reino...

D. BRIOLANJA

— Que disparate! Então ele tem estado aqui tão descansado, sem que nada lhe falte, e ainda quer voltar a meter-se nessas coisas esquisitas das políticas? Então ele não sabe que no nosso antigo reino as pessoas não o querem ver nem pintado?

ALDEGUNDES

— Minha estremosa mamã, soides uma ingénua. Bem sabeides que o papá nunca desistirá das honrarias do seu nascimento...

D. BRIOLANJA

— Não digaias asneiras. Essa coisa do nascimento dos nobres tem andado muito por baixo. Bem sabeides que até nas escolas estão a trocar alhos por bugalhos, e hoje já ninguém acredita nas coisas e nos feitos dos nossos antepassados...

ALDEGUNDES

— Pois olhai mamã, que para alguns desses feitos, bom seria que o povo realmente não acreditasse neles. Mas vá lá convencer el-rei...

D. BRIOLANJA

— Pois. E o pior é que se se mete na cabeça de vosso augusto pai voltar a meter-se em políticas ainda se pode lixar...

cont. na pág. 11

ANTOLOGIA

GIL VICENTE, ourives e poeta, primeiro mestre do teatro em Portugal, foi também um dos mais válidos humoristas portugueses. Eis uma página que o acredita nesta Antologia:

TROVA FEITA POR GIL VICENTE A PEDIDO DO CONDE DE VIMIOSO A UM RIFÃO FEITO POR UM CRISTÃO NOVO CHAMADO AFONSO LOPEZ ÇAPAIO, QUE VIVIA EM TOMAR.

NENHOR, EU IA-VOS VER
PARA VÓS VER E OUVIR
E EU OUVI-VOS GEMER,
UM GEMER E ESPREMER
COM'ARREMEDAR DE PARIR.

ERAM CÂMARAS SEM TELHAS,
PARA VÓS AGASTADIÇAS;
VÓS CAGADO ATÁS ORELHAS;
AS VOSSAS CALÇAS VERMELHAS
TINHEI-LAS POR CORREDIÇAS.

VOSSO CU COM SURDOS BRADOS
APUPAVA A SEUS VEZINHOS
QUE ESTAVAM DEPENDURADOS;
UM DELES, POR SEUS PECADOS,
CERCEARAM-LH'OS FOCINHOS.
DIZ QUE TINHEIS TAL DESMAIO
NA TRIPA DO CAGALAR,
QUE VOS DISSE O MÊS DE MAIO:
— MELHOR VOS FÔRA, ÇAPAIO,
QUE CAGAREIS EM TOMAR.

POIS VOSSO NEGRO VESPEIRO
SE VAZA NO MÊS DE MAIO,
AFONSO LOPEZ ÇAPAIO.

QUE QUEM TEM VIDA GUIAIDA
COMO VÓS DA VOSSA SORTE
POR VÓS É COUSA PROVADA
QUE QUEM TEM VIDA CAGADA
CAGADA HÁ-DE SER A MORTE.
QUANDO VIERDES À CORTE
SE O CU VOS DER DESMAIO
DAI-O AO DEMO, ÇAPAIO.

DOS

HUMORISTAS

CORO DAS LAMENTAÇÕES DOS FILHOS DA POLITICA

AI HÁ QUANTOS MESES QUE EU PARTI GRITANDO
VIVAS AO PARTIDO QUE JUREI SERVIR!
TINHA VINTE OU TRINTA DENTRO DO MEU BANDO,
MAS CAVARAM TODOS E EU FIQUEI GRAMANDO
AS CARGAS DE PORRADA QUE ELES MANDARAM VIR!

CHORA, FASCISTINHA CHORA!
CHORA PORQUE NÃO TENS,
JÁ NINGUÉM P'RA TE APOIAR...
PROCURA UM PARTIDO FASCISTINHA,
ELE CÁ NÃO ESTÁ,
ELE DAQUI JÁ CAVOU
VAI P'RO RAIÃO QUE TE PARTA
PORQUE A MAMÁ ACABOU, JÁ ESTÁ!

LÁ VAI UMA, LÁ VAI DUAS
SÃO TRÊS VEZES, FALHAR:
A CULPA É MINHA A CULPA É TUA
JÁ VI QUE ME VOI LIXAR!
EU NÃO QUERO NIM BRINCANDO
O PODER ABANDIAR;
A CHATICE É QUE ENTRETANTO
MAIS PORRADA HE DE LEVAR...

PARTIDO MEU ENGANADOR QUE ME ENGANASTE
TÃO DEPRESSA QUE EU NEM CHEGUEI A PENSAR
OLHA AGORA PARA O ESTADO EM QUE FIQUEI,
POR TER VINDO PARA A RUA DISCURSAR!
SE LÁ NA DIRECÇÃO INDA HÁ VERGONHA
E QUISEREM NA POLITICA CONTINUAR,
ENGATEM OUTRO GAJO PORQUE A MIM,
NÃO ME LEVAM OUTRA VEZ; VÃO-SE LIXAR!

QUEM SERIA QUE INVENTOU, QUEM FOI,
ESTA COISA DO FALAR...
P'RA DEFENDER OS PARTIDOS
QUE JÁ ESTAVAM A ABANAR...



NÃO FAÇAM ONDAS PORQUE O TIPO ESTÁ A PREPARAR-SE PARA DEPUTADO... E TEM DEPOIS QUE FAZER A CONSTITUIÇÃO...

SÉ É ELE QUE VAI FAZER A CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA É PORREIRINHO QUE VAMOS JOGAR E GANHAR O CACAIO ATÉ AOS 70 ANOS...



HINO AO MEIRIM

SAI A BANDA TOCA O HINO,
HÁ FOGUETES, TOCA O SINO
TÁ-TARÁ-TATÁ-TATCHIM!
GRITA A MALTA E TODO O POVO,
FUTEBOL TEM SANGUE NOVO
ENTROU EM CENA O MEIRIM!

NÃO HOUE NEM HÁ-DE HAVER
NINGUÉM QUE POSSA FAZER
UNS RESULTADOS ASSIM:
UNS DESCEM A POUCO E POUCO
MAS LÁ P'RA CIMA, P'RO TOPO
NAS CALMAS, SEGUE O MEIRIM!

DIGAM LÁ O QUE QUIZEREM,
INSULTEM, GRITEM E BERREM,
MAS OLHEM PARA O VARZIM:
ESTAVA EM OITAVO E A TREMER,
MAS SÓ ATÉ LÁ IR TER
COM TODA A CALMA O MEIRIM...

ENTRA O PORTO DE ROMPANTE
NA VITÓRIA CONFIANTE
HOJE A ESPERANÇA ESTÁ NO FIM;
(ISTO NA PRIMEIRA DIVISÃO:
MAS NO SEGUNDO ESCALÃO
FEZ AO CONTRÁRIO O VARZIM...

COMEÇOU AOS TREMELIQUES
E A PERDER ALGUNS DESPIQUES
HESITANTE, ASSIM-ASSIM...
MAS EM CIMA DA HORA H
DECIDIU: É PARA JÁ:
VENHA DE LÁ O MEIRIM...

PENSEM LÁ O QUE QUIZEREM,
E DIGAM O QUE DISSEREM
SEJA QUAL FOR O CHINFRIM
QUEM QUIZER SER CAMPIÃO
TEM QUE IR LÁ BUSCAR P'LA MÃO
O DISCUTIDO MEIRIM...

SAI A BANDA TOCA O HINO
HÁ FOGUETES TOCA O SINO
TÁ-TARÁ-TATÁ-TATCHIM!

PIADAS RÁPIDAS

- Sabes qual era, no tempo do fascismo, a mais curta distância entre dois pontos (o ponto de partida e o ponto a atingir...)?

- Não!?
- Um desvio!...

- Sabes porque era que os bancários queriam ver aprovado o "décimo quinto mês"?

- Sei. Para pedirem o "décimo sexto"!

- Sabes por que é que o Álvaro Cunhal está todo branco?

- Da saudade, não?
- Porque lhe "ensaboaram o juízo" desde muito novo!

- Sabes qual é o país onde há mais democratas?

- Portugal!
- Certo. Uns de verdade, outros de palheta!

- Sabes em quantas partes se divide a democracia portuguesa?

- Confesso que...
- Em duas - muitos partidos e um inteiro: o M.F.A.!

O PARTIDO DOS MONARCAS REFORMADOS

con. da pág. 6

- ALDEGUENES
- Credo, mamã, que linguajar plebeu!
D. BRIOLANJA
- Não me interrompaes. Afinal que sabeides ao certo das ideias políticas de vosso augusto e desaparefuzado pai?
ALDEGUENES
- Pouco mamã. Mas eis que aí vem D. Paio, e talvez se vós os espremerdes...
D. BRIOLANJA
- Bonita proposta me fazeides! Atraveide-vos a dizer a vossa mãe para espremer o Paio...
ALDEGUENES
- Espremeide-o devagarinho, que ele é velho e fraco. Mas talvez vos diga coisas...
D. PAIO
- Que Deus vos guarde, ilustres senhoras minhas! Como ides dos vossos achaques, nobre senhora D. Briolanja?
D. BRIOLANJA
- Cá vamos, D. Paio, cá vamos! Cá vamos cantando e rindo...
D. PAIO
- Senhora minha! Não digaiades isso nem em folgado! Cruzes, abrenúncio, Satanaz!
ALDEGUENES
- Que foi que vos deu, D. Paio? Então não era esse o cântico do vosso partido no nosso antigo reino?
D. PAIO
- Senhora minha, não é de caridosa alma lembrar os pecados da mocidade a um velho arrependido!
D. BRIOLANJA
- Ah então estaiades arrependido do vosso político passado?
D. PAIO
- Triste e humildemente arrependido, senhora minha!
D. BRIOLANJA
- Então por certo não voltareides a meterde-vos em políticas...
D. PAIO
- Senhora, o meu arrependimento dos meus erros passados não seria verdadeiro se eu me não dispusesse a penitenciar-me deles, lutando agora por um ideal mais sã...
D. BRIOLANJA
- Ah, então esses conciliabulos com el-rei, nestes últimos dias, sempre tem sido motivados pelos vossos intuitos de voltardes à política...
D. PAIO
- Senhora não me pergunteides segredos de estado...
ALDEGUENES
- Qual estado, D. Paio? Parece que andaides a sonhar com ladrões! Isso acabou para nós!
D. PAIO
- Isso pensaiades vós, ilustre senhora! Não me puxeiades pela língua que me desbrago todo!
D. BRIOLANJA
- Conversa fiada, senhor D. Paio! Que poderíerdes vós e esse jarreta de meu esposo que a alguém pudesse interessar?
D. PAIO
- Pois ficaiade sabendo, senhora minha, que muitos tem sido os ingentes pedidos que tanto el-rei como este vosso humilde servo tem recebido para regressarem ao saber da nossa experiência à presente conjuntura do nosso ex-reino...
D. BRIOLANJA
- Mas vós soídes loucos! Então se levardes essa loucura por diante, nós não vedes que ainda todos nós poderemos vir a sofrer as consequências disso? Não vedes que se vos atrevedes a pôr pé em terras do nosso ex-reino ides logo para a choça?

con. na pág. 1-2

ESTE MUNDO LOUCO EM QUE VIVEMOS

Esta coisa das greves é contagiosa. E quando passa para os domínios familiares pode atingir sarilhos consideráveis. Houve recentemente um caso de divórcio em Itália, no qual a esposa baseava o seu pedido de separação no abandono a que o marido a tinha votado no que respeita às suas relações (essas mesmas!) com ela.

Quando o juiz quis saber mais pormenores a senhora resumiu tudo numa simples declaração pe-mptória:

- Senhor doutor: o meu marido não cessou a fazer, há três meses que entrou em greve!

O juiz digeriu a informação e perguntou ao marido se era verdade que ele tivesse exercido legalmente o direito de greve, de acordo com a legislação.



E o marido explicou:

- Senhor doutor, eu exerci legalmente o meu direito de greve, nos termos da lei consignada na nossa constituição, visto que antes disso minha esposa tinha abusivamente e durante largo espaço de tempo recorrido injustificadamente ao lock-out!

O juiz coçou a cabeça, perante este diferendo legal. Na realidade o exercício do lock-out (encerramento da fábrica pelo proprietário) dá como resultado o direito à greve. Mas nessa altura e quando o juiz fez ver isso à esposa, ela ripostou:

- Senhor doutor juiz: mesmo considerando a existência do lock-out que poderia eventualmente conduzir à greve, uma coisa é certa: é que um grevista não pode servir de base para ir exercer actividade noutro local de trabalho!

E perante esta infração às rígidas leis do trabalho, o marido foi condenado...

Sem postições, sem peruca, sem qualquer tratamento - e contudo

"Uma Cabeleira abundante em 4 horas apenas"



Inovável? Fantástico? Não. Com efeito, com o processo de entretimento de cabelos Eurocabe pode, em cerca de 4 horas, voltar a ter cabelo natural como se se tratasse do seu próprio cabelo. Já se conseguiu através de uma técnica perfeita desenvolvida e aperfeiçoada durante anos. Os seus próprios cabelos (basta ter apenas uma folha de cabelo) são entretidos, invivíveis e firmemente com cabelo verdadeiro, cuidadosamente escolhido. O cabelo é tratado de acordo com os seus desejos. Também de acordo com os seus desejos, pode com



o processo de entretimento de cabelos Eurocabe e através de fases sucessivas, acrescentar mais e mais cabelos. Com o processo de entretimento de cabelos Eurocabe (processo entretentivo já utilizado em 5 países de Europa) pode sentir-se seguro e madar, tomar duchas, lavar a cabeça, dormir, andar em carros abertos, namorar - fazer tudo o que mais lhe agrada. Venha já, mesmo sem entrevista marcada, ou telefonema. O caminho mais amplo para um cabelo novo é o caminho da Eurocabe. Rua Barão Salgado, 31-A - Lisboa - Tel. 54.66.82 Rua 54 de Bandeira, 331-A - Porto - Tel. 27871

eurocabe

Instituto Para Novos Cabelos
Uma nova personalidade em quatro horas

Unip. Oficial. Unidade Técnica. Rua Barão Salgado, 31-A - Lisboa - Tel. 54.66.82

GRACIENOS...

FOI CONVIDADO PARA DEPUTADO?



Jogador de Futebol

EU VOU PELA ESQUERDA
EU SOU PONTA DE LANÇA
A GRANDE PORRA
É SE VEM A CHICOTADA
PSICOLÓGICA!!!



Latino

NÃO FUI CONVIDADO E ACHO
QUE ASSIM NÃO CHEGAREMOS
A UMA DEMOCRACIA... A MINHA
CLASSE SEMPRE FOI DAS
MAIS NUMEROSAS NESTE PAÍS...
PORQUE RAZÃO NÃO ESTÁ-
MOS NA CONSTITUINTE?



*Marina
Dadá*

PRÁ DEPUTADA?
OH! FILHO HA DEZ
ANOS QUE SOU
DE... PUTEDO...



Campanis

"SÍ SENHORA"... E ATE
TENHO UM PRIMO QUE
FOI CABO DE RANCHO
QUE JÁ ME PROMETEU QUE
ME EXPLICA O QUE É UMA
'CONSTITUIÇÃO'!...



Ex-ANP.

ERA O QUE
FALTAVA...
ENTRAR EM
ELEIÇÕES EM
QUE SE VOTA
SEM SE SABER
ANTES
QUEM
GANHA?

ISSO NÃO SE FAZ À "TSIA"

— Está lá? Está lá? O menina, então essa chamada internacional que eu pedi? Afinal para que servem os telefones? É só para pagar a conta? Então eu faço uma chamada que custa um dinheirão e ninguém me liga? O menina?

— Está? Um momento! Não desligue! Vou ligar à minha cole-

chamada já está na linha! Faça o favor de falar!

— Tá lá! É da casa da tia? É de Váxinton? Eu quero falar com a tia!

— Yes! Aqui ser casa da tsia! What deseja?

— Olhe, eu li aquela notícia que cá chegou a dizer que a tia vinha cá às escondidas roubar o hotel! É verdade, tia?

res in comercial firms! Talvez ser essa razão a diguem ter dada a dica que tsia ia buscar esse hotel... Verdade disseram essa hotel ser muito boa, ter muitas quartos, e tinha frontespícia muita bonita...
— Olhe se calhar esse é outro, um que até tinha muitas carinhas bonitas! A tia não quer também esse?

— Não esse agora não precisa. E se calhar já nem fica com aquele hotel. Muito gente já falou dessa negócia, e estragou todo!

mação algumas industriais que a tsia pode ir buscar?

E já agora levavam também o meu senhorio, que até é um fascista



POR BETINHO

— Pois é, isto aqui são todos uns fala baratos! Olhe, sabe o que é que eu queria? É como a tia mostrou assim desejos de vir cá a Portugal buscar algumas coisas, eu tinha-me lembrado de dar umas sugestões que talvez interessassem à tia...
— Perhaps interesal A tsia tem muita interessa in Portugal! Como nós parece já não fica com esse hotel, pode ser a tsia fica com outra coisa...
— Pois é! Eu tinha-me lembrado que a tia gosta muito de indústrias e coisas assim...
— Bom ideia, bom ideia! Yes, si, yes! Si nhorr pode dar infor-

— Pois é isto mesmo! Eu estava a pensar se lhes interessava levar daqui um industrial de panificação...
— Industrial of what?

— Of panification! Padeiro, percebe? O meu padeiro!

— Ah, yes! Padeirra! E mais what?

— Podiam levar também o meu merceiro! Grande industrial of the morfos! Já lhe devo dois meses no book of the fiados, e ele está-se a fazer bruto! A tia pôdió levá-lo? Raptá-lo?

porreirinho que vos podia servir...
— What?

— Fascista! É do vosso clube! Vocês mesmo sério não querem raptá-lo?

— C h m m m m!!! Ornnntttllll!

— O quê? Não percebe! Não faz o quê?

— Simhorr está pensando coisas very feias de sua tsia! Tsia não faz maldades like that! Fica sabenda: Nós não vai roubar hotel, mas you não diz mais coisas dessas! Isso não se faz à tsia!

ga internacional... allô? allô? Ici Lisbonne!

— Allô? Yes? Speak!

— O senhor! A sua

— Well... o senhor sabe, a tsia não pode estar tratando assuntos esses por teléfono! Mas é verdade sua tsia precisa investir alguns dóla-



DIÁLOGOS DA ÉPOCA

— Olá, por aqui? I...
— É verdade...
— A tua mulher?
— Está no "M.E.S."...
— Ah! E tu, claro...
— Vim ao "Peçôpê"...
— Ao passeio com as...
— Nada disso... Ao Partido Comunista Português!
— Ah! Mas, como disseste que a tua mulher estava...
— Pois disse... É O Partido dela. Lá em casa vive-se em democracia autêntica. Cada um tem o partido que tem e vai às reuniões que entende. E tu?
— Eu, também tenho esse regime lá em casa. Como sabes, sou "Pé Esse Pé"...
— Do Partido Socialista

Português, queres tu dizer...?
— Não... Da Polícia de Segurança Pública.
— Sim é verdade. O teu primo é que é da "Gê Ene Erro".
— Exactamente. Mas, em política, ele é que é do "Pé Esse Pé" e eu sou da "Ege Esse Pé", com o que ele até vai à serra...
— E o teu filho? Tens um filho, não tens?
— Tenho. Vai pelo Saldanha...
— Monárquico!
— Saldanha Sanches. MR...
— "Pápê"! Não digas mais... E a tua mulher?

— É do "Eme Dê Eme".
— Elas agora estão de parabéns... Já têm direito ao divórcio...
— Pois têm... Mas, nós, os maridos, também temos mais esse direito...
— Pois é... Todos temos de nos compenetrar dos nosos deveres, como disse aquele lavrador alentejano, na Televisão...
— É verdade, aquilo pelo Alentejo ainda está um bocado custoso...
— Sim, ainda há muita falta de compenetrção... Mas, o "Ira" vai pôr aquilo tudo em tempo...
— O "Ira"... irlandês?!

— Não... o nosso — o Instituto de Reforma Agrária, a que toda a gente chama "Ira"!
— Ah! Uma pessoa às vezes até fica confuso com tantos nomes que dão a tantas coisas...
— É verdade... ainda outro dia um meu amigo que não percebe nada destas coisas de nomes e abreviaturas

de agora me disse que, ao dar a sua opinião sobre não sei quê, um tipo qualquer lhe disse que fosse com essas opiniões para a "Pé Tê Pé"...
— E ele, foi?
— Não, porque eu lhe disse que não me constava que houvesse algum partido ou serviço público com aquelas iniciais e que decerto, o tipo quizera apenas ofender-lhe a mãe!...

O PARTIDO DOS MONARCAS REFORMADOS

cont. da pág. 11

D. PAIO

— Isso julgades vós, senhora minha! Pois se el-rei...

EL-REI

— Que tendes vós a dizer de mim, D. Paio? Acaso vos haveis tornado açafate de donas?

D. BRIOLANJA

— Vinde cá, senhor meu esposo! Vinde cá e dizeide-me que ideias são essas com que andades a respeito das políticas!

EL-REI

— Eu não vos disse D. Paio, que não abrisseis a taramela? Bem vos avisei que em conversas de estado não podem entrar donas!

D. BRIOLANJA

— Deixai-de-vos de machismos e de falocracias!

EL-REI

— Que dizeides, senhora D. Briolanja? Que linguajar desbragado é esse? Acaso não tendes coturnos para passajar?

D. BRIOLANJA

— Os coturnos estão todos passajados. O que eu quero saber é que ideia é essa de voltardes de novo à política! Acaso pensades que desta vez vos tornam a confundir com um macaquinho e vos mandam para a Madeira comer bananas? Não sabeides que a vossa governação está bestialmente mal-vista no vosso antigo reino? Quereides repetir os mesmos erros?

EL-REI

— Mas vós estades enganada, senhora minha esposa! Pôis ficai-de sabendo que sim senhor! Que vou oferecer a minha experiência política aos actuais governantes do meu ex-reino! Como eles dizem, temos todos que trabalhar, e eu já ofereci o meu trabalho!

D. BRIOLANJA

— Mas vós nunca haveis trabalhado! Bem sabeides que os gentis-homens do vosso partido nunca trabalharam!

EL-REI

— Mas quem raio é que vos meteu na moleirinha que eu ia entrar na política no meu antigo partido? Esse partido é que está mal visto! Ficai-de sabendo que já dei o meu patrocínio a um partido de gente que trabalha! O M.R.P.P., que como sabeides é o partido dos Monarcas Reformados Pelo Povo!



O caso de muitos mortos continuarem a "existir" nas listas telefónicas, fazem-nos lembrar os cadernos eleitorais dos tempos da "outra senhora". Só que, nas listas, os mortos não falam e, nos cadernos votavam — em muitos casos, mais que uma vez!

Que seria a vida se tudo fosse mesmo um mar de rosas... sem espinhos? Bem, muita gente gostaria, por certo, de experimentar tal monotonia... Que mais não fosse para variar!

Na Suíça (país) já também há protestos contra o custo da vida. Na "Suíça" (pastelaria), ali no Rossio, pelos vistos, continua tudo calmo... É ver a quantidade de nababos (e nababas) de perna estendida, despreocupados de todos os custos. Referimónos aos da terra, porque os de fora... não mandam dinheiro para fora — trazem!

Se, em teatro as mulheres se continuarem despindo, despindo... qualquer dia, o maior motivo de um interesse de qualquer revista, será ver uma mulher... vestida!

O mal da economia nacional é, ainda, não se fazerem "duplas" apenas no "totobola" mas, também, nas escritas!

CONSELHOS DE ECONOMIA

Pois é. Está tudo mais caro. Mas olhe lá, ó parceiro: você não sabe dizer outra coisa?

Que diabo, que tudo está mais caro, já a gente sabe, não é preciso estar a reffilar de manhã até à noite! E de resto, se você gasta muito e o dinheiro que ganha não lhe chega, a culpa é sua, porque é um mal-governado.

Se fizesse o que nós aqui lhe ensinamos, e poupasse o que tem, não lhe acontecia isso de andar sempre de tanga.

E a propósito de tanga: como é que você diz que o dinheiro não lhe chega, e ainda há dois meses a sua mulher pagou quase oitocentos paus por uma tanga a que decidiu chamar bikini?

Pois é! Mal governados é que vocês são! Mas pronto! Aqui estou eu a ver se consigo desenrascar o orçamento, como os meus conselhos de economia, processos infláveis de fazerem render mais o vosso dinheiro, esse dinheirinho

que tanto trabalho deu a ganhar.

Comecemos pela cozinha, que é onde a patroa gasta o dinheiro todo. Mas gasta porque cá na nossa santa terrinha, ainda se tem a mania que um almoço só é almoço, se for um naco bruto de carne — assim como um bife de quase cem gramas — ou um prato de peixe de tipo luxuoso, assim como uma sarda cozida, ou um salmão fumado.

Vamos a isto. Gosta de sopa? Pois mesmo que não goste, passa a comer. Como sabe a água apesar de tudo ainda não é das coisas mais caras, muito embora agora que já começa a ser fornecida com o adicional das duas gotas de leixivia, talvez passe a justificar-se o seu aumento. Mas esperemos que não.

Portanto sopa. E lá em casa há sempre bocadinhos de pão seco, não há?

Pronto. Pouco mais é preciso como a água a ferver, e umas codeas de pão, já temos

a infra-estrutura dum boa sopa. Pelo menos dum boa. E agora vamos descobrir os elementos para a transformar numa sopa de luxo.

O meu amigo começa por dizer à sua patroa que diga ao homem do talho que tem lá um cãozinho em casa, porque os miudos, enfim, coisas de crianças, e se fazia o favor de dar uns ossinhos para o cão.

Coisa que até agora tem passado sem grandes ondas: é o homem do talho, até gosta de tirar debaixo da bandhada os ossos que não impinge com a carne. Assim a patroa mete na água a ferver um osso (dos que eram para o cão), e se ainda tiver umas raspas da frigideira onde fez na véspera o tal bruto bife de 200 gramas escorre-as para temperar a sopa.

Em todas as casas há sempre uns restos de doces que ficaram agarrados ao fundo da tijela ou do frasco: talvez um bocadito de marmelada: passe-a muito bem por água quente, e deite na panela.

Depois, para a sopa não ficar adocicada, deite-lhe um bocadinho de vinagre.

E parece que ainda não deitou fora aquelas cascas de melão que vocês comeram no domingo, pois não? É a altura de as moer muito bem — no passe-vite é um instante — e deitá-las para a panela.

Falta apenas temperar. Sal, pimenta e um dente de alho. Uma folha de louro e outra de moreno. E depois deixe ferver à brava até não se perceber o que é.

Sirva muito quente, que é para demorar mais tempo a comer. E depois da sopa (boa como esta) estar comida a barriga já não deve pedir muito. O meu amigo no entanto pode generosamente dizer à patroa que faça uma omelete de dois ovos para todos os seis.

E não seja desperdiçado! Já sabe que o cálcio é, uma das coisas que faz mais falta ao organismo: então a sua

patroa deita para o caixote dos ovos devem ser muito bem moidas, raladas e apoqueitadas e depois disso incorporem-se na omelete, porque lhe dá muito valor



OS RIDÍCULOS

O MAIS ANTIGO
SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR
SILVA NOBRE

PROPRIEDADE
HUMBERTO S. NOBRE

Redacção, administração e composição
R. Conde Redondo nº 12.º LISBOA
Tel. 538585-537949-48668-563158

Impresso na Empresa do
JORNAL DO COMÉRCIO, S.A.R.L.

DISTRIBUÍDO PARA TODO O PAÍS POR
REGIMPRESSA
AV. D. JOSÉ I, LOTE 12
REBOLEIRA — LISBOA

SUPER MANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)

TEL. 562411/10 LINHAS



A MAIS
FÁBULOSA
GAMA DE
APARELHAGENS
ELECTRODOMÉSTICAS
E DE
SOM
ESTEREOFÓNICO
DAS MAIS
FÁBULOSAS
E
ACREDITADAS
MARCAS
MUNDIAIS

MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO
"EPEDA" E "DELTALOC"